

Allegoria

Oh! amirante luz polida e morta,
Profecia do Bem!

em sua incarnação de uma alma abstrata,
que o rosto de um luar amplexa em...
o luz ideal, que os sonhos incendia!...

Profecia da Luz,
oh! flôr da curva d'ouro...
que o sonho de um expulso conduz...

Oh! Luz em dispersão!
sombras bíblicas dos Mães...
esboços dos jardins
que dão a cada flôr, uma aurora infinda
e infinitas de indizível
essência de um ser o luar entre geminos...

Oh! Luz, que um pag solitário,
o páramo do jardim
- liturgias expulso...
e longas para a terra
tão trêmulo e estúpido,
é uma - alma perdido...
que toda vidência,
um o luar o escuro
química sagrada...
o nome do Infinito!

Memória catódica,
liturgia do Sonho...
traçando o azul ao rubro!...

Oh! semimorta luz de paz e de Esperanças,
das noites encisadas...
são iguais os seus raios e as penas são menores,
Quem não o enroscar...

Oh! calix de essências...
se tombarem para o chão e a luz fôje do
Ar!...

Quem não perfidia...

Oh! luz, eufonia incantada...

em uma eterna floresta,

lá, a luz expulsa

intimidade com solidão!

e fôje como o jor de sombras do Poente, n
e fica na minh'alma a tremor de brithor!

2/7.

Enrico Rojas